

O IMPACTO DO JOGO DA MEMÓRIA EM CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIAS MÚLTIPLAS NO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

THE IMPACT OF THE MEMORY GAME ON CHILDREN WITH MULTIPLE DISABILITIES IN THE 1ST YEAR OF ELEMENTARY SCHOOL

Irinea Carlos de Amorim Pereira ¹
Prof ° Dr, Carlos Eduardo Soares²

RESUMO O artigo analisa através de revisão bibliográfico o impacto do jogo da memória em crianças com deficiências múltiplas nas séries iniciais do ensino fundamental. O objetivo é avaliar como esse recurso lúdico contribui para o desenvolvimento integral, levando em consideração as necessidades individuais de cada criança. A pesquisa qualitativa revisa literatura em bases como CAPES, SciELO e LILACS, entre 2018 e 2024, para identificar jogos que atendam às especificidades dos alunos. A questão central é: como o jogo da memória contribui para o desenvolvimento cognitivo, social e motor dessas crianças? Recentes estudos evidenciam a importância do jogo na educação inclusiva, promovendo práticas pedagógicas eficazes e a inclusão desses alunos em ambientes educacionais. Os resultados mostram que o jogo da memória é eficaz na educação de crianças com deficiências múltiplas, estimulando funções cognitivas como memória, atenção e coordenação motora, além de promover a socialização e um ambiente inclusivo. No entanto, é fundamental considerar as dificuldades de concentração e memorização dessas crianças, destacando a necessidade de adequação dos jogos e formação dos educadores para garantir sua eficácia.

Palavras-chave: Jogo da memória, deficiências múltiplas, aprendizagem, educação inclusiva, ensino fundamental.

ABSTRACT This article analyzes through a literature review the impact of memory games on children with multiple disabilities in the early grades of elementary school. The objective is to evaluate how this playful resource contributes to integral development, taking into account the individual needs of each child. The qualitative research reviews literature in databases such as CAPES, SciELO and LILACS, between 2018 and 2024, to identify games that meet the specificities of students. The central question is: how does the memory game contribute to the cognitive, social and motor development of these children? Recent studies show the importance of the game in inclusive education, promoting effective pedagogical practices and the inclusion of these students in educational environments. The results show that the memory game is effective in the education of children with multiple disabilities, stimulating cognitive functions such as memory, attention and motor coordination, in addition to promoting socialization and an inclusive environment. However, it is essential to consider

¹ Pós graduanda em AEE Atendimento Educacional Especializado

² Orientador Graduado em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual do Ceará (2003). Mestre em Bioquímica pela Universidade Federal do Ceará (2005) e Doutor em Bioquímica pela Universidade Federal do Ceará (2009) com estágio sanduíche na Universidade de Vigo - Espanha (2007-2008). Atualmente é professor Associado IV da Universidade Federal Rural do Semiárido no Departamento de Biociências. Coordena o Laboratório de Genética e Evolução - LAGENE. Trabalha com Genética e Evolução de organismos do semiárido, com ênfase em Bioquímica, Biologia Molecular e Bioinformática. Igualmente trabalha em Educação, com ênfase em Tecnologias Educacionais no Ensino de Ciências e Biologia, Formação Continuada, Capacitação Docente, Aprendizagem Criativa e Feiras de Ciências

the difficulties of concentration and memorization of these children, highlighting the need for adaptation of the games and training of educators to ensure their effectiveness.

Keywords: Memory game, multiple disabilities, learning, inclusive education, elementary school.

1.INTRODUÇÃO

A Educação Inclusiva é essencial para integrar crianças com deficiências ao processo educacional, permitindo que participem ativamente da socialização e do aprendizado, conforme destacam movimentos sociais e legislações recentes. No entanto, desafios persistem, especialmente para crianças com deficiência múltipla, que ainda enfrentam barreiras sociais e resistência de algumas famílias em matriculá-las em instituições regulares. Isso ressalta a necessidade de uma abordagem mais eficaz e sensível às particularidades de cada aluno no sistema educacional (MEC, 2000).

A deficiência múltipla não implica a incapacidade de participar ativamente da vida social. Portanto, é essencial reconhecer que as necessidades educacionais dessas crianças são definidas por aspectos como nível de desenvolvimento, potencialidades, habilidades funcionais, comunicação, interação social e aprendizagem, e não apenas pela soma de suas deficiências (ROSSI, 2012). O que o autor transmite é que uma criança com múltiplas deficiências pode, sim, ter uma vida social plena, desde que sejam levadas em conta suas necessidades educacionais e de desenvolvimento de maneira individualizada.

Ademais, Rossi (2012) reforça que ao encarar a deficiência múltipla sob essa perspectiva, podemos compreender que cada criança possui um desenvolvimento único, sem discriminações ou comparações diretas. Assim, cada uma segue seu próprio ritmo, tornando inviável comparar, por exemplo, o progresso de uma criança com deficiência física e visual com o de outra que tenha deficiência física e mental, que pode apresentar comprometimentos na fala, na coordenação motora ou em outras áreas.

Essa pesquisa qualitativa em que foi elencada a importância do jogo para uma aprendizagem significativa para crianças com deficiências múltiplas, apresentou os jogos que estimule as funções motoras e cognitivas, nas disciplinas de matemática e língua portuguesa.

A questão problema que orienta a pesquisa é: como o jogo da memória pode contribuir para o desenvolvimento cognitivo, social e motor do aprendizado de crianças com deficiências múltiplas no 1º ano do ensino fundamental? Justifica-se a pesquisa pela necessidade de explorar as vantagens desse método lúdico na educação inclusiva, visando

contribuir para a formação de práticas pedagógicas mais eficazes e promover a inclusão de crianças com deficiências múltiplas em ambientes educacionais adequados.

A pesquisa aborda o impacto do jogo da memória em crianças com deficiências múltiplas no 1º ano do ensino fundamental, com foco nas habilidades cognitivas, sociais e motoras dessas crianças, restringindo-se a instituições de ensino que utilizam jogos educativos como parte de sua metodologia. O objetivo geral é avaliar como o jogo da memória influencia o desenvolvimento integral dessas crianças.

2 METODOLOGIA

A metodologia adotada foi de abordagem bibliográfica, qualitativa e dedutiva, com foco na análise de artigos e publicações científicas disponíveis nas bases de dados CAPES, Scielo e Lilacs, abrangendo o período de 2018 a 2024. Essa pesquisa qualitativa permitiu uma compreensão aprofundada das experiências e percepções sobre o impacto do jogo da memória em crianças com deficiências múltiplas no 1º ano do Ensino Fundamental. A abordagem dedutiva possibilitou a formulação de hipóteses e a verificação de resultados a partir da literatura existente.

As fontes foram obtidas principalmente das bases de dados mencionadas, utilizando palavras-chave como "jogo da memória", "deficiências múltiplas" e "inclusão educacional". A análise consistiu em uma leitura crítica de cada artigo, enfocando metodologias, resultados e discussões sobre a eficácia do jogo da memória no desenvolvimento dessas crianças. Informações relevantes foram organizadas em uma matriz de dados, permitindo a identificação de padrões e lacunas na literatura, com a síntese contextualizada de acordo com a legislação brasileira sobre inclusão.

Essa revisão de literatura, conforme Gil (2008), utilizou materiais já existentes, como livros e artigos científicos, o que possibilitou ao pesquisador expandir seu campo de estudo de maneira que uma pesquisa direta não permitiria. Foram consultadas revistas científicas que trataram do tema, enriquecendo os dados para a análise da situação-problema. A pesquisa, por ser descritiva e dedutiva, proporcionou uma compreensão abrangente sobre o impacto do jogo da memória em crianças com deficiências múltiplas, contribuindo para futuras discussões e práticas relacionadas à inclusão no contexto educacional.

3 EDUCAÇÃO E INCLUSÃO

A educação é um processo fundamental para o desenvolvimento físico, intelectual e moral do ser humano, com a família e a escola como principais instituições responsáveis pela formação da criança. Contudo, crianças com deficiências frequentemente ficam à margem desse processo educativo, muitas vezes sendo vistas como incapazes e, em situações extremas, enfrentando discriminação e exclusão. Historicamente, conforme descreve Rossi (2012) algumas foram vítimas de abandono ou violência, pois não eram consideradas aptas a contribuir economicamente ou a participar ativamente da sociedade

Com o advento do século XX, começaram a surgir políticas públicas voltadas para pessoas com deficiência, visando promover a igualdade de oportunidades nas áreas de saúde e educação. Monteiro (2001) destaca que a inclusão é a garantia, a todos, do acesso contínuo ao espaço comum da vida em sociedade, uma sociedade mais justa, mais igualitária e respeitosa, orientada para o acolhimento da diversidade humana e pautada em ações coletivas que visem à equiparação das oportunidades de desenvolvimento das dimensões humanas.

O processo de inclusão de alunos com deficiência múltipla enfrenta diversos desafios, tanto estruturais quanto atitudinais. Nascimento, Azevedo da Silva e Yasmin Nóbrega de Sousa (2024) identificam barreiras como a falta de auxiliares em sala de aula, turmas superlotadas e a persistência de preconceitos entre alunos e adultos. Esses fatores dificultam a plena participação dos estudantes nas atividades escolares, mesmo com os esforços da escola para promover a integração.

Dentro desse contexto, a deficiência múltipla se caracteriza pela combinação de diferentes tipos de deficiências. Rossi (2012) menciona associações como a deficiência física com a psíquica, ou a deficiência auditiva associada à deficiência mental. Pletsch (2015) enfatiza que essa condição impacta, em maior ou menor grau, o funcionamento individual e social dos indivíduos afetados. Além disso, Uzêda (2019) ressalta que a interação entre diversas deficiências pode apresentar desafios significativos para os educadores, uma vez que as necessidades das crianças com deficiência múltipla são frequentemente únicas e exigem um conhecimento específico que muitos profissionais podem não ter.

De acordo com a Fenapaes (2007), a gravidade da deficiência múltipla é considerada a partir de aspectos como o tipo e o número de deficiências associadas, a abrangência das áreas comprometidas e a idade em que as deficiências foram adquiridas. A definição da gravidade envolve não apenas as condições individuais, mas também fatores como a aceitação familiar, intervenções adequadas e oportunidades de integração social. A educação desempenha um

papel crucial nesse contexto, pois intervenções precoces podem melhorar significativamente o desenvolvimento e a qualidade de vida das pessoas com múltiplas deficiências.

A deficiência múltipla deve ser analisada em um contexto amplo, pois as metodologias tradicionais de diagnóstico frequentemente não são adequadas. Recomenda-se um modelo que envolva a família e utilize abordagens lúdicas para coletar informações sobre o desenvolvimento infantil. Rocha e Pletsch (2015) destacam que a DMu pode envolver diversas combinações de deficiências, variando em número, natureza, grau e abrangência, com impactos diferentes na vida cotidiana. Para caracterizar a DMu, é necessário que a pessoa tenha duas ou mais deficiências, que podem ser psíquicas, físicas ou sensoriais, sem que uma seja considerada mais importante que outra. Essa compreensão é fundamental para garantir intervenções educativas adequadas e inclusivas.

Para caracterizar a deficiência múltipla, Rocha e Pletsch (2015) consideram que ela pode se manifestar através da associação de diversas categorias, como deficiência física associada à deficiência intelectual e deficiência auditiva associada à deficiência física. Esses exemplos demonstram a complexidade das interações entre diferentes tipos de deficiências.

Os fatores que contribuem para a deficiência múltipla podem incluir causas pré-natais, perinatais e pós-natais, além de acidentes e traumatismos. Compreender o impacto da deficiência múltipla implica analisar como ela afeta a funcionalidade da pessoa em ambientes físico e social, além de avaliar as intervenções educacionais e de saúde que podem melhorar sua qualidade de vida.(GÓDOI, 2006)

A deficiência múltipla envolve a presença de duas ou mais deficiências associadas, que podem ser físicas, sensoriais, mentais, emocionais ou comportamentais. O que caracteriza essa condição é seu impacto no desenvolvimento, nas possibilidades de comunicação e nas necessidades educacionais dos indivíduos (GODÓI, 2006). Uma característica fundamental da deficiência múltipla é a heterogeneidade nas habilidades e dificuldades das crianças, o que requer adaptações e suporte curricular adequados em ambientes educacionais. Algumas crianças podem se beneficiar de classes comuns, enquanto outras necessitam de métodos de ensino especiais e currículos alternativos (BRASIL, 1998).

A inclusão desses alunos vai além da simples presença física na sala de aula; é essencial criar um ambiente que promova a interação e o aprendizado significativo. Becker (1977) enfatiza a importância da colaboração entre educação, saúde e assistência social para atender às necessidades específicas de cada aluno e garantir seu desenvolvimento integral. Isso envolve não apenas adaptações curriculares, mas também a construção de um espaço acolhedor que fomente o respeito e a participação de todos.

O desenvolvimento de crianças com deficiência múltipla mostra que a inclusão não está ligada à severidade da deficiência, mas sim à capacidade de interação e às adaptações na escola. Piaget (1977) afirma que a inteligência se forma através da interação com o meio, onde experiências como brincar e resolver problemas contribuem para a construção de esquemas cognitivos mais complexos. Estudos de Inhelder (1963) e Sastre e Moreno (1987) revelam que escolas especiais costumam enfatizar limitações, em vez de explorar as potencialidades dos alunos. Além disso, Scarnhont e Buchel (1990) observam que, embora existam desafios na generalização da aprendizagem e na memória, intervenções adequadas podem aprimorar as estratégias cognitivas, destacando a importância de um apoio pedagógico que ative a mobilidade cognitiva.

Finalmente a inclusão de crianças com deficiência múltipla exige um compromisso coletivo das escolas e da sociedade para criar ambientes educacionais que respeitem as diferenças e potencializem as habilidades de cada aluno. A colaboração entre diversas áreas e a adoção de práticas pedagógicas inovadoras são fundamentais para garantir que todas as crianças tenham acesso a uma educação de qualidade, permitindo seu pleno desenvolvimento e integração na comunidade

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme apontam Loureiro et al. (2020), a ludicidade desempenha um papel fundamental no processo de educação especial inclusiva, pois contribui de maneira significativa para o desenvolvimento da identidade e da personalidade dos alunos. Para esses autores, o uso de atividades lúdicas vai além de uma mera diversão; elas têm o poder de quebrar paradigmas e criar um ambiente mais agradável e estimulante para o aprendizado. Nesse contexto, a inclusão não deve ser entendida como uma tarefa complementar às demais, mas como uma estratégia essencial que favorece a aprendizagem conjunta de todos os alunos, independentemente das suas dificuldades ou diferenças.

Além disso, o professor assume um papel crucial nesse processo, pois, como ressaltam Loureiro et al. (2020), é na figura do educador que o aluno encontra o reflexo de um ambiente inclusivo e solidário. A inclusão se constrói no dia a dia do professor, que deve estar disposto a aplicar diferentes possibilidades e recomendações, adaptando-se às necessidades de seus alunos. Isso implica em um esforço contínuo para valorizar as singularidades de cada estudante, oferecendo um espaço onde todos possam aprender juntos e se respeitar mutuamente.

Portanto, o trabalho pedagógico, como enfatizam Loureiro *et al.* (2020), deve ser um compromisso diário, onde o professor vivencia novas experiências de ensino-aprendizagem. A ludicidade, como parte desse processo, não apenas fortalece o aprendizado, mas também contribui para o desenvolvimento de vínculos afetivos e a promoção de um ambiente mais inclusivo e respeitoso. Além disso, jogos e brincadeiras, como os de tabuleiro, de memória, as brincadeiras de roda e os clássicos pega-pega e esconde-esconde, desempenham um papel crucial no desenvolvimento das habilidades sociais das crianças. Essas atividades são uma maneira divertida e eficaz de ensinar valores como cooperação, respeito às regras e trabalho em equipe, habilidades fundamentais para a convivência social e o aprendizado em grupo.

Como aponta a Pedagogia ao Pé da Letra (2024), a psicomotricidade e a ludicidade na educação infantil são essenciais para um desenvolvimento harmônico, que abrange as dimensões física, emocional e cognitiva das crianças. Esses elementos criam uma base sólida para o aprendizado futuro, preparando-as para os desafios da vida escolar e social.

De acordo com Rebelo e Pletsch (2023), as matrículas de alunos com deficiência múltipla em escolas regulares aumentaram ao longo do tempo, mas ainda há falta de consenso nos documentos oficiais sobre o perfil desses alunos, incluindo o número exato e as características específicas de sua condição. Além disso, as políticas públicas mostram fragilidades, principalmente em relação às diretrizes intersetoriais e estratégias pedagógicas adequadas para esses alunos, especialmente para aqueles que requerem intervenções mais específicas. Os autores reforçaram a complexidade do desenvolvimento cognitivo em crianças com deficiência múltipla é um tema que exige uma análise cuidadosa, pois envolve diferentes aspectos do desenvolvimento, como percepção, atenção, memória e resolução de problemas, que impactam diretamente o aprendizado e as interações sociais dessas crianças.

As funções cognitivas, especialmente as executivas, são fundamentais para o desenvolvimento mental e para a vida cotidiana. Massalai, Pereira e Coutinho (2024) ressaltam a importância da estimulação cognitiva contínua para manter e aprimorar habilidades essenciais, como tomada de decisão e controle de impulsos. Jogos e atividades lúdicas têm se mostrado ferramentas eficazes nesse processo, ao estimular as funções executivas e promover um funcionamento cognitivo saudável. Nesse contexto, o Jogo da Memória emerge como uma atividade relevante para o desenvolvimento dessas funções, pois trabalha a memória visual, atenção, concentração e coordenação motora fina, essenciais para crianças com deficiência múltipla. Participar desse jogo não apenas exercita o cérebro, mas também aprimora o pensamento rápido e o foco, alinhando-se às ideias de Piaget e Vygotsky,

que defendem que o aprendizado ocorre por meio da interação com o ambiente e do contexto social.

Segundo Kishimoto (1999), os jogos educativos desempenham um papel crucial no ambiente escolar, pois vão além de simples brincadeiras e se tornam ferramentas poderosas para o aprendizado. Para que o jogo tenha uma função educativa eficaz, é essencial que ele não seja imposto como uma obrigação para a criança, mas sim como uma atividade que desperte seu interesse e motivação. Ao permitir que o aluno escolha o jogo com o qual deseja interagir e controle seu próprio ritmo durante o desenvolvimento da atividade, o professor promove um ambiente de aprendizagem mais prazeroso e autônomo. Nesse contexto, o jogo se torna uma experiência de aprendizado natural e espontânea, sem que a criança se sinta pressionada pelas normas ou expectativas do educador.

Um exemplo de atividade educativa que se encaixa nesse conceito é o Jogo de Memória com Imagens, no qual são usadas imagens de objetos familiares e figuras que representam emoções. A proposta é que os alunos encontrem os pares correspondentes, estimulando suas habilidades de memória visual e associação. Além de proporcionar diversão, essa atividade contribui para o desenvolvimento da linguagem e comunicação, conforme a habilidade EF15LP01 da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Dessa forma, o jogo de memória não só favorece a aprendizagem de conceitos, mas também promove o engajamento ativo dos alunos, tornando o processo de ensino-aprendizagem mais dinâmico e eficaz.

Além disso, o Jogo da Memória oferece aos alunos a oportunidade de trabalhar conceitos abstratos de forma concreta e tangível, facilitando o aprendizado de matérias como Matemática, por exemplo. Segundo Cunha e Souza (2021), ao manipular as cartas do jogo, os alunos tornam o conhecimento mais acessível e compreensível, especialmente para crianças com deficiências múltiplas. A atividade não só melhora habilidades cognitivas, mas também favorece a socialização e o desenvolvimento de comportamentos como colaboração, respeito e tolerância, elementos essenciais para a convivência em sociedade. O uso de jogos como recursos pedagógicos promove um aprendizado inclusivo, adaptado às necessidades dos alunos, proporcionando um ambiente de ensino mais dinâmico e eficiente.

Por fim, a prática de jogos como o Jogo da Memória mostra-se eficaz no desenvolvimento cognitivo de crianças com deficiência múltipla, ao melhorar habilidades como memória, atenção e coordenação motora fina. Além disso, contribui para a compreensão de conceitos abstratos de forma concreta e acessível, favorecendo a inclusão no processo de ensino-aprendizagem. Dessa maneira, atividades lúdicas e práticas, como o Jogo da Memória, se tornam ferramentas importantes para a promoção do aprendizado e da socialização de

crianças com deficiências múltiplas, atendendo às suas necessidades específicas e ajudando a superar desafios cognitivos e sociais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em linhas gerais, o uso de jogos da memória no contexto educacional, especialmente com crianças que apresentam deficiências múltiplas, revela-se uma prática rica em potencialidades, mas também apresenta desafios que precisam ser reconhecidos e abordados. Entre as qualidades dessa abordagem, destaca-se a capacidade dos jogos de estimular funções cognitivas como a memória, a atenção e a coordenação motora. Essas atividades lúdicas promovem um ambiente de aprendizado inclusivo, onde as crianças podem interagir, socializar e desenvolver habilidades importantes, como o respeito e a tolerância, em um contexto divertido.

Entretanto, as limitações também são significativas. Crianças com deficiências múltiplas podem enfrentar dificuldades em concentração e memorização, o que pode dificultar sua participação plena nas atividades propostas. Além disso, a adequação dos jogos deve ser cuidadosamente planejada, considerando as diferentes necessidades e habilidades de cada criança. Pesquisas anteriores, como as de Salomão et al. (2007) e Cunha e Souza (2021), já abordaram experiências com jogos de memória para esse público, destacando a importância da adaptação dos jogos e da formação de educadores para lidar com a diversidade nas salas de aula.

Contrastar essas informações e experiências pode enriquecer a discussão sobre a eficácia dos jogos da memória na educação de crianças com deficiências múltiplas. Ao reconhecer tanto as qualidades quanto as limitações desse recurso pedagógico, podemos promover práticas educativas mais inclusivas e adaptáveis, que atendam às necessidades específicas de cada aluno. Essa reflexão é essencial para o desenvolvimento de estratégias que realmente façam a diferença na aprendizagem e no desenvolvimento social dessas crianças.

REFERÊNCIAS

A importância da psicomotricidade e ludicidade na educação infantil. **Pedagogia ao Pé da Letra**, 2024. Disponível em: <https://pedagogiaaopedaletra.com/a-importancia-da-psicomotricidade-e-ludicidade-na-educacao-infantil/>. Acesso em: 14 de nov 2024.

BATISTA, A. C.; CORRÊA, C. R. G. L. A interação entre afeto e cognição e a relação educador-criança na educação infantil. *Revista Contemporânea*, [S. l.], v. 4, n. 7, p. e4977,

2024. DOI: 10.56083/RCV4N7-036. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/4977>. Acesso em: 16 out. 2024.

BECKER, Howard S. **Outsiders**: estudos de sociologia do desvio, 1977.

BRASIL. **Educação infantil: saberes e práticas da inclusão**: dificuldades acentuadas de aprendizagem: deficiência múltipla. 4. ed. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Secretaria de Educação Especial. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Brasília: MEC, 2000.

CUNHA, J C L; DE SOUZA, E O jogo da memória como recurso pedagógico. **Revista Brasileira de Ensino de Ciências e Matemática**, Passo Fundo, v. 4, n. 2, p. 670-713, mar. 2021.

DE ANDRADE NASCIMENTO, I A; DA SILVA, A A; DE SOUSA, S Y N. Processo de inclusão escolar de aluno com deficiência múltipla. Saberes: **Revista interdisciplinar de Filosofia e Educação** v. 24, n. 1, p. EES02-EES02, 2024.

FEDERAÇÃO NACIONAL DAS APAES (Fenapaes). Educação Profissional e Trabalho para pessoas com Deficiências Intelectual e Múltipla. Brasília, DF: FENAPAES. 2007.

FERRARI, D F. M. **Desenvolvimento cognitivo: as implicações das teorias de Vygotsky e Piaget no processo de ensino aprendizagem**. 2014. 39 p. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2014.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo, SP: Atlas, 2002.

GLAT, R; PLETSCHE, M D (org.). **Estratégias educacionais diferenciadas para alunos com necessidades especiais**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2013. Disponível em: https://www.academia.edu/10000696/Estrat%C3%A9gias_educacionais_diferenciadas_para_alunos_com_necessidades_especiais. Acesso em: 7 out. 2024.

IHELDER, B.. Le diagnostic du raisonnement. Chez les débiles mentaux. Delachaux et Niestre. 1963.

GODÓI, A M de. **Educação infantil: saberes e práticas da inclusão**, dificuldades acentuadas de aprendizagem e deficiência múltipla. 4. ed. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006.

IHELDER, B. Le diagnostic du raisonnement. Chez les débiles mentaux. Delachaux et Niestre. 1963.

KISHIMOTO, T. M. J. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação*. São Paulo: Cortez, 1997.

KISHIMOTO, T. M. J. O jogo e a educação infantil São Paulo: Pioneira, 1994.

MASSALAI, R; PEREIRA, C M; COUTINHO, D J G. Estimulando as funções cognitivas: estratégias e jogos para desenvolvimento cognitivo. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 10, n. 3, p. 2442–2455, 2024. DOI: 10.51891/rease.v10i3.13399. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/13399>. Acesso em: 17 out. 2024.

LOUREIRO, L L de F. et al. A importância da ludicidade na educação especial inclusiva. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 06, Ed. 06, Vol. 11, pp. 176-192. Junho de 2021.

MONTEIRO, R. A. **Inclusão**: acesso ao espaço comum da vida em sociedade. 2001.

NASCIMENTO, I. A. de A.; AZEVEDO DA SILVA, A.; YASMIN NÓBREGA DE SOUSA, S. Processo de inclusão escolar de aluno com deficiência múltipla. **Saberes: Revista interdisciplinar de Filosofia e Educação**, [S. l.], v. 24, n. 1, p. EES02, 2024. DOI: 10.21680/1984-3879.2024v24n1ID37033. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/saberes/article/view/37033>. Acesso em: 16 out. 2024.

PIAGET, J. Desenvolvimento e aprendizagem. In: **Studying teaching**. Prentice Hall, 1977.

PLETSCH, M. D. Deficiência múltipla: formação de professores e processos de ensino-aprendizagem. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 45, n. 155, p. 12–29, 2015. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/2752>. Acesso em: 27 out. 2024.

REBELO, A S; PLETSCHE, M D. O que revelam as políticas e os indicadores sobre a escolarização de alunos com deficiência múltipla no Brasil (1974-2021)? **Revista Educação Especial**, v. 36, n. 1, p. e14/1-24, 2023.

ROCHA, M G de S da; PLETSCHE, M D. **Deficiência múltipla: disputas conceituais e políticas educacionais no Brasil**. Cadernos de Pesquisa, São Luiz, v. 22, n. 1, jan./abr. 2015. Disponível em: <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/view/3077/1447>. Acesso em: 16 out. 2024

ROCHA, M G de S da. A escolarização de estudantes com deficiência múltipla: atuação e formação docente na perspectiva inclusiva. **Revista Interinstitucional Artes de Educar**, [s. l.], v. 8, n. 3, p. 689–703, 2022. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/riae/article/view/69705>. Acesso em: 7 out. 2024.

ROCHA, M G de S da; PLETSCHE, M D. Deficiência múltipla: disputas conceituais e políticas educacionais no Brasil. **Cadernos de Pesquisa**, São Luiz, v. 22, n. 1, jan./abr. 2015. Disponível em: <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/view/3077/1447>. Acesso em: 7 out. 2024.

ROSSI, F L C. **Práticas educacionais inclusivas**: deficiência múltipla. Uberlândia, 2012.

SALOMÃO, H. A. S.; MARTINI, M.; JORDÃO, A. P. M. **A importância do lúdico na educação infantil: enfoque direcionado**. 2007. Disponível em: www.psicologia.pt/artigos/textos/A0358.pdf. Acesso em: 20 de ago. de 2024.

SANTOS, I. A. **Educação para diversidade: uma prática a ser construída na educação básica**. 2008. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2346-6.pdf>. Acesso em: 23 de junho de 2024.

SASTRE, G; MORENO, M. **Aprendizaje y desarrollo intelectual**. Barcelona: Gedisa, 1987.

STAINBACK, S; STAINBACK, W. **Inclusão**: um guia para educadores. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

VIGOTSKI, L S. The fundamentals of defectology, 1993. In: SILVEIRA, Flávia Furtado. NEVES, Marisa Maria Brito de Justa. **Inclusão Escolar de Crianças com Deficiência Múltipla: concepções de Pais e Professores**. Psicologia: teoria e pesquisa vol. 22 n. 1, pp. 079- 088, Jan-Abr 2006

UZÊDA, S de Q. **Educação inclusiva Salvador**: UFBA, Faculdade de Educação; Superintendência de Educação a Distância, 2019.